



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Taynara Viana Machado

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: inclusão e acessibilidade de Pessoas com Deficiência.

Rio de Janeiro
2013

Taynara Viana Machado

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: inclusão e acessibilidade de Pessoas com Deficiência.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Luciano Rodrigues de Souza Coutinho

Rio de Janeiro
2013

M149b

Machado, Taynara Viana.

Bibliotecas Públicas: inclusão e acessibilidade de Pessoas com Deficiência / Taynara Viana Machado; Orientador: Luciano Rodrigues de Souza Coutinho. – Rio de Janeiro, 2013.

63f.: il.

Orientador: Luciano Rodrigues de Souza Coutinho

Projeto desenvolvido durante a disciplina Projeto Final II. O conteúdo apresentado é parte integral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

1. Bibliotecas Públicas. 2. Inclusão. 3. Acessibilidade. I. Coutinho, Luciano R. S. II. Título.

CDU: 027
CDD: 027.4

Taynara Viana Machado

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: inclusão e acessibilidade de Pessoas com Deficiência.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Professor: Luciano Rodrigues de Souza Coutinho.
Doutor em Serviço Social
Orientador.

Professora: Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada.

Professora: Marina Dias de Faria
Mestre em Administração
Professora convidada.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha Família e a Sergio Pizzott Rodrigues dos Santos, meu amigo e companheiro. Esses que foram os alicerces para que eu chegasse até aqui. Sem o apoio, o carinho e a força deles, a caminhada seria muito mais dura e o caminho ainda mais longo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que foi quem permitiu que eu caminhasse nessa direção, e aos meus Guias Espirituais por me guiarem por esse caminho, não permitindo que os obstáculos me fizessem desistir. Sem a fé, o combustível que me move, eu nada seria.

Agradeço a Sergio Pizzott, uma das pessoas mais importante da minha vida, por tudo que fez e faz por mim, essa conquista também é sua. Obrigada por ter me motivado na pior fase da minha vida, se não fosse por você e por nós eu teria desistido de tudo. Você é meu porto seguro, meu amigo, meu companheiro, meu tudo.

Agradeço a toda a minha família e parentes, aos meus pais José e Conceição, por permitirem que eu viesse a esse mundo e por me darem todo o subsídio para que eu começasse a caminhada, a minha avó Custódia por todo amor e zelo, a minha irmã Thayssa por cuidar dos meus pais nos momentos que faltei, aos meus padrinhos Aparício e Carla por serem meus exemplos, a minha tia e madrinha Penha por me apresentar a Biblioteconomia, a aos meus tios, primos, afilhados, sogros por sempre me apoiarem e pela paciência que tiveram comigo durante esse período da minha vida. Eu só tenho a agradecer a Deus por vocês serem minha Família.

Agradeço as minhas amigas, Lidiane, Roberta, Elisa, Aline e Danielle, que estiveram presentes na minha vida, desde a época do colégio. Obrigada meninas, mesmo com a distância, a amizade de vocês foi fundamental para que eu aguentasse esses quatro anos de faculdade. Espero que esses oito anos de amizade se multipliquem. Aos amigos Davi, Erica, Deivid, e Martha agradeço pelo companheirismo e pelos momentos de alegria.

Agradeço as minhas amigas Bárbara, Mariana Hardman, Luciana, Laís e Taís por tudo que enfrentamos juntas ao longo da faculdade, as alegrias, as tristezas, os trabalhos e provas, que mesmo com todos os desafios e obstáculos conseguimos vencer juntas. Agradeço também a Deus por ter me dado dois grandes amigos o Deivid e a Mariana Fernandes que me ajudaram muito a não desistir do curso, e foram grandes irmãos principalmente nessa reta final, acreditem aqui ou na UERJ era nosso destino se encontrar.

Agradeço as Bibliotecárias Cláudia Freitas, Eliana Santos, Eliane Ferreira e Altair, da Biblioteca da Marinha, por tudo o que me ensinaram, pelo carinho, paciência e dedicação.

Agradeço ao meu orientador, Luciano, pela sua enorme paciência, por respeitar minhas idéias, pelos nossos encontros para orientação, pelas palavras de força, pelos aconselhamentos, por me ajudar pensar e refletir, e por toda dedicação, durante esses quase dois anos, em meio a greves e aulas nas férias. Obrigado por ter sido um profissional exemplar. O mérito desse trabalho também é seu.

Agradeço aos meus professores desde o ensino de base, pois sem os seus ensinamentos não seria possível chegar aqui. Agradeço em especial ao professor André Chagas, que foi meu professor no pré-vestibular, e infelizmente não está mais entre nós, mas onde estiver sei que está muito feliz por essa conquista que também é dele. Agradeço por fim, a todo corpo docente, a coordenação do Curso de Biblioteconomia e a todos os mestres que muito me ensinaram nessa jornada e contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

MACHADO, Taynara Viana. **Bibliotecas Públicas**: inclusão e acessibilidade de Pessoas com Deficiência. 2013. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

O presente trabalho aborda questões referentes a utilização das Bibliotecas Públicas por Pessoas com Deficiência (PcD) e as barreiras existentes que dificultam o acesso a informação. A pesquisa traça um breve panorama histórico das Bibliotecas Públicas, analisando seu papel na sociedade em diferentes períodos. O trabalho busca identificar termos que vão auxiliar na pesquisa, como a nomenclatura correta adotada para se referir a pessoas com deficiência, o conceito de inclusão e de acessibilidade. Este trabalho tem por objetivo analisar o serviço prestado pelas Bibliotecas Públicas a Pessoas com Deficiência, e identificar as barreiras encontradas por elas no espaço da biblioteca. A metodologia utilizada foi a pesquisa por referenciais teóricos, análise e compreensão do funcionamento das Bibliotecas Públicas, sendo utilizado o método de observação desses espaços e a utilização de um questionário para auxiliar na coleta de dados que serviram de subsídio para esta pesquisa. No desenvolvimento deste trabalho são apresentadas as normas, leis e decretos que garantem os direitos de pessoas com deficiência, a utilizarem o espaço da biblioteca pública com autonomia, no qual foi utilizado como um dos principais referenciais teóricos o Manifesto da UNESCO de 1994, que fornece uma série de diretrizes para auxiliar as Bibliotecas Públicas a prestarem um serviço de qualidade aos seus usuários sem discriminações. Este trabalho pretende ser o início de um estudo mais aprofundado de usuários com deficiência, em Bibliotecas Públicas, através da análise dos serviços prestados, indicando possíveis caminhos para promover a inclusão social de pessoas com deficiência, indicando recursos para tornar as Bibliotecas Públicas mais acessíveis.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas. Pessoas com Deficiência. Inclusão. Acessibilidade.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4. A RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	16
4.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	16
4.2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	20
4.3 INCLUSÃO SOCIAL.....	22
4.4 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	26
5. PESQUISA.....	36
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	36
5.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	36
5.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	37
5.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	38
5.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
6 METODOLOGIA.....	46
7 CONSIDERAÇÕES	47
REFERÊNCIAS.	50
ANEXO – QUESTIONÁRIO.....	53
APÊNDICE –TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA BIBLIOTECAS.....	55

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Máscara para teclado
- FIGURA 2** - Mouse estacionário e ergonômico
- FIGURA 3** - Teclado ampliado
- FIGURA 4** - Teclado com Braille
- FIGURA 5** - Teclado Braille
- FIGURA 6** - Teclado de uma mão
- FIGURA 7** - Software leitor de tela Icare
- FIGURA 8** - Leitor autônomo
- FIGURA 9** - Leitor em Braille
- FIGURA 10** - Leitor em Braille Snail, (Caracol)
- FIGURA 11** - Sistema de Interface Facial
- FIGURA 12** - Lupa eletrônica
- FIGURA 13** - Ampliadores de caracteres
- FIGURA 14** - Ampliador de tela
- FIGURA 15** - Folheador eletrônico
- FIGURA 16** - Prancha de leitura
- FIGURA 17** – Guia interprete de LIBRAS
- FIGURA 18** – Facilitador de leitura
- FIGURA 19** - Áudio descrição
- FIGURA 20** - Impressora em Braille
- FIGURA 21** - Livros em Braille
- FIGURA 22** – Livros digitais
- FIGURA 23** – Livros eletrônicos em áudio
- FIGURA 24** – Tela de PC 19 polegadas
- FIGURA 25** – Sistema de OCR
- FIGURA 26** – Livros texturizados e em alto relevo

1 INTRODUÇÃO

Através da história¹ é possível observar a necessidade da humanidade de fazer o registro de todo seu conhecimento, segundo Burke (2003) o conhecimento é algo que denota tudo o que foi processado e sistematizado pelo pensamento humano. Ao longo dos tempos o conhecimento foi sendo registrado em diversos meios seguindo a evolução da informação, desde os registros em cavernas, pedras, papiros, pergaminhos, tábuas, papel até a escrita em formato digital. De acordo com Milanesi (2002, p. 9) parte substancial da história é construída pelo estudo desses registros desde os desenhos nas cavernas ao livro virtual, o que ressalta a importância do registro do conhecimento.

A informação é a base do processo de desenvolvimento do homem e da sociedade tal como conhecemos hoje, e a capacidade de gerar conhecimento que é produzido através dessas informações, é fator fundamental na sociedade atual, já que cada vez mais a informação se torna sinônimo de poder. A biblioteca é uma instituição que reúne e disponibiliza o acesso ao registro do conhecimento. As primeiras bibliotecas surgem com o intuito de ser um lugar de depósito de livros, como a própria etimologia da palavra deixa claro, mais tarde segundo Araújo (2005) ela se torna um espaço de preservação do conhecimento gerado pela humanidade a partir de diferentes sociedades, além de ser também um espaço onde letrados e intelectuais se encontravam para criar projetos e realizar estudo. Durante a Idade Moderna as Bibliotecas Públicas começam a aparecer com as primeiras Bibliotecas Universitárias, depois com as Bibliotecas Nacionais com o intuito de preservar a memória, o acervo e o conhecimento de cada comunidade.

As Bibliotecas Públicas² são nos dias atuais um dos principais Centros de Informação que atende a sociedade, elas possuem um papel muito importante que vai ser ao longo deste trabalho discutido, que é de atender a comunidade da qual ela faz parte. De acordo com as leis que regem o código de ética do bibliotecário esse atendimento deve ser feito sem nenhum tipo

¹ Referimo-nos também ao período caracterizado como pré-história.

² No artigo da Araújo e Oliveira elas definem assim a finalidade de uma Biblioteca Pública. “Surgiram com a missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independentemente da classe social, cor, religião ou profissão. Seus objetivos principais são: estimular nas comunidades o hábito de leitura; e preservar o acervo local.”

de discriminação, atendendo a todos de maneira igualitária, permitindo a comunidade o acesso à cultura, ao lazer, e à informação, que como sugere o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas em seu livro que dita as diretrizes para Bibliotecas Públicas, dessa maneira possam motivar nos indivíduos a consciência da participação social, uma vez que nesse espaço é promovido o encontro do leitor com o livro (o conhecimento, a informação), e a partir deste encontro o indivíduo passa a ter subsídios para ter uma nova “leitura de mundo”.

Mesmo com os vários veículos de comunicação de massa, a leitura (não importa em qual suporte seja), é fator essencial para que o usuário tenha acesso a informação, é através dela que o indivíduo transforma a informação em conhecimento, pois “a leitura é utilizada como um instrumento onde o usuário vai através da sua capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação construir o conhecimento”. (Fundação Biblioteca Nacional, 2010)

Dessa forma se faz necessário que a Biblioteca Pública esteja preparada para atender a coletividade, todavia o que este trabalho pretende é iniciar um estudo para saber se essa é a realidade das Bibliotecas Públicas. O presente trabalho busca analisar a o serviço prestado as pessoas com deficiências no espaço da Biblioteca Pública, as barreiras encontradas por eles e se fazem uso destas unidades de informação que deveriam zelar pela democratização da informação.

Durante a década de 1990 ocorreram dois eventos ligados a inclusão de pessoas com deficiência, a “Declaração de Salamanca” e o “Manifesto da UNESCO (1994)”, que aconteceram concomitantes com o período dos grandes avanços da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) e da Internet, o que propiciou uma grande melhoria para as pessoas com deficiência terem acesso à informação.

Depois da “ Declaração de Salamanca” e o “Manifesto da UNESCO (1994)” leis e tratados foram criados para garantir que pessoas com deficiências pudessem fazer valer seus direitos como cidadãos. No Brasil, dentre várias outras determinações legais, a Política Nacional do

Livro, que consta na Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003, que assegura as pessoas com deficiência visual o acesso à leitura; O decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000; A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para que as Bibliotecas Públicas cumpram seu papel como centro de informação de acesso público, portanto a todos, é fundamental a promoção da inclusão de pessoas com deficiências. Esse trabalho pretende analisar dados referentes a situação de algumas Bibliotecas no Brasil, identificando meios para tornar a biblioteca um espaço mais acessível.

2 JUSTIFICATIVA

Com o resultado da presente pesquisa, espera-se contribuir para maiores reflexões sobre os serviços prestados a Pessoas com Deficiência por Bibliotecas Públicas, com relação a possíveis mudanças de atitudes que possam vir a trazer benefícios aos usuários. Com o desenvolvimento desse projeto, espera-se que essas questões levantadas contribuam para as reflexões sobre acessibilidade e inclusão de Pessoas com Deficiência nas bibliotecas.

“A participação construtiva e a consolidação da democracia dependem de uma boa educação e de um acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.”
(Manifesto da UNESCO, 1994)

A citação acima elucida um dos motivos da escolha do tema para ser o objeto de estudo no presente trabalho. Para a construção de uma sociedade mais democrática, onde os indivíduos participem ativamente de ações sociais, é necessário o acesso a uma educação de qualidade, e através dela ao conhecimento, reflexão, cultura e informação, e a Biblioteca Pública é um dos lugares onde o indivíduo pode ter contato com tudo isso.

Durante os períodos de estudo no curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidade de Informação, foi possível perceber que o usuário³ é o que existe de mais importante dentro de uma biblioteca sem ele nada faz sentido. Tudo que é feito dentro de uma biblioteca deve ser pensado para o usuário.

Desta forma, foi feita uma análise sobre os diversos públicos que utilizam (ou deveriam utilizar) as Bibliotecas Públicas, os estudantes, o público infante juvenil entre outros, mas os usuários com deficiência de alguma forma chamaram a atenção. Seguido de algumas análises

³ De acordo com as fontes pesquisadas, é possível afirmar que o emprego da palavra usuário é o mais adequado ao significado pretendido pela área, já que cliente está mais ligado a idéia de freguês, e a idéia de compra e venda. “Com referência a uma biblioteca, entendemos que os usuários são aqueles que habitualmente utilizam um ou mais de seus serviços [...] usuário seria a pessoa que utiliza intensamente e assiduamente não somente os serviços de leitura, como também dos outros que as bibliotecas proporcionam como fotocópia, traduções, resumos analíticos, bibliografias especializadas, etc.” (Buonacore 1976)

foi possível perceber com que frequência as pessoas com deficiência utilizam as Bibliotecas Públicas (se utilizam) e as barreiras encontradas. Se perante a lei todos são iguais, a Biblioteca Pública deve ser um espaço que atende a todos de maneira igualitária, garantindo acesso de todos de forma indiscriminada.

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (Constituição Federativa do Brasil de 1988, Art. 5º.)

Se levarmos em consideração o número de pessoas com deficiência no Brasil, mais importância ainda esse tema tem, pois segundo dados do IBGE (censo 2010) 23,9% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência, ou seja, 45,6 milhões⁴ de pessoas possuem algum tipo de deficiência no Brasil, esse é um número bastante significativo, se levarmos em conta o número de usuários de Bibliotecas Públicas ou usuários em potencial que possuem alguma deficiência, dessa maneira percebi que seria um assunto que poderia estudar mais e me aprofundar, então escolhi trabalhar sobre esse tema no Trabalho de Conclusão de Curso.

A motivação pessoal pelo assunto me fez querer compreender o dever da Biblioteca Pública como espaço de socialização, conhecimento e aprendizado, identificando a falta de acessibilidade nesses espaços, e chamando mais atenção para essa problemática. Tendo também como pretensão continuar a pesquisa após Trabalho de Conclusão de Curso com o intuito de realizar novos estudos.

⁴ Aproximadamente 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (mental, motora, visual e auditiva), a maioria, mulheres. Entre os idosos, aproximadamente 68% declararam possuir alguma das deficiências. Pretos e amarelos foram os grupos em que se verificaram maiores proporções de deficientes (27,1% para ambos). Em todos os grupos de cor ou raça, havia mais mulheres com deficiência, especialmente entre os pretos (23,5% dos homens e 30,9% das mulheres, uma diferença de 7,4 pontos percentuais). Em 2010, o Censo registrou, ainda, que as desigualdades permanecem em relação aos deficientes, que têm taxas de escolarização menores que a população sem nenhuma das deficiências investigadas. O mesmo ocorreu em relação à ocupação e ao rendimento. Todos esses números referem-se à soma dos três graus de severidade das deficiências investigados (alguma dificuldade, grande dificuldade, não consegue de modo algum). (IBGE, Censo Demográfico 2010).

3 OBJETIVOS

O Projeto Final teve seus objetivos descritos abaixo:

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o serviço prestado pelas Bibliotecas Públicas a Pessoas com Deficiência, identificando as barreiras informacionais e arquitetônicas encontradas por elas no espaço da biblioteca.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a função social das Bibliotecas Públicas;
- Identificar formas e suportes que promovam acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em Bibliotecas Públicas.

4 A RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

4.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Desde o surgimento das primeiras Bibliotecas Públicas, seu conceito, sua função social, para que é utilizada e a quem é destinado esse espaço, é uma indagação que algumas pessoas têm dúvidas até hoje. Segundo relatos e escrituras do período do século II a.C., a primeira referência da existência de Bibliotecas Públicas seria a Biblioteca de Atenas na Grécia clássica, estabelecida por Aristóteles no Liceu de Atenas, que eram localizadas em templos, e eram frequentadas por pequenos grupos de letrados, onde esse espaço era utilizado para discussões e elaboração de projetos.

O que temos de fato de referência de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional, da criação de Bibliotecas Públicas com o que mais se aproxima das bibliotecas tal como conhecemos hoje, é que estas teriam sido criadas na Inglaterra como consequência da Revolução Industrial, no final do século XIX. No Brasil a primeira Biblioteca Pública foi criada em 1811, em Salvador na Bahia. Através da análise de documentos é possível afirmar que a criação da mesma está relacionada a uma forte preocupação com a função de apoio à educação, o que ainda acontece nos dias de hoje. Até 2009 existiam 5.187 Bibliotecas Públicas no Brasil, na sua maioria dirigida por não bibliotecários.

A Biblioteca Pública passou por profundas mudanças ao longo dos séculos e alguns eventos foram responsáveis por essas mudanças, como a Revolução Industrial, a Crise Econômica dos anos 30, a Segunda Guerra Mundial, e as intervenções da UNESCO ao longo das décadas. Todos esses eventos realizaram profundas mudanças na sociedade, e não poderia ser diferente com as Bibliotecas Públicas, em cada um desses momentos a Biblioteca Pública atuou de forma diferenciada. O próprio conceito de Bibliotecas Públicas ditado pela UNESCO vem desde 1949 sofrendo ajustes para que possa se adequar à realidade de cada época.

Hoje a Biblioteca Pública tem novo perfil, devido mais recentemente ao “*PGI Council Meeting*” mais conhecido como Manifesto da UNESCO de 1994, que definiu parâmetros, conceitos e regras para Bibliotecas Públicas de nível global. Este evento aconteceu em Paris na França, em 29 de novembro de 1994, preparado em cooperação da seção de bibliotecas da IFLA⁵, sendo aceito e aprovado pelo conselho da ONU. A leitura e a adesão às regras e normas estabelecidas pelo Manifesto da UNESCO é um ponto de partida e uma orientação para a ação de todas as bibliotecas em qualquer parte do mundo, uma vez em que a UNESCO é uma entidade internacional, muito respeitada pelos trabalhos que desenvolve. Por esse motivo a Biblioteca Nacional efetuou sua tradução para o português para o V Encontro do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que aconteceu em Salvador, na Bahia em 1995.

De acordo com as diretrizes ditadas pelo Manifesto da UNESCO, Biblioteca Pública é um espaço público (portanto de uso coletivo e gratuito), destinado à comunidade a que pertence, onde qualquer pessoa independente da idade, sexo, condição física, status social, etnia, pode ter acesso a informação e conhecimento de qualidade, de forma democrática, com o intuito de diminuir as desigualdades sociais e econômicas entre as pessoas que possuem acesso a informação, uma vez que as Bibliotecas Públicas são instituições democráticas por excelência. A Biblioteca Pública deve ser uma instituição de apoio à educação e formação do cidadão em todos os níveis, através da promoção e incentivo à leitura e a possibilidade de formação do leitor crítico e seletivo capaz de usar a informação como instrumento para transformação social, além do seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

A Biblioteca Pública, local obrigatório de conhecimento, constitui-se requisito básico da educação permanente, das decisões autônomas e do progresso cultural da pessoa e dos grupos sociais. (Manifesto da UNESCO, 1994)

⁵ Fundada em 1927, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (International Federation of Library Associations and Institutions), IFLA, foi uma das primeiras organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, a promover a causa dos bibliotecários. Sua função básica é encorajar, patrocinar e promover a COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, o DEBATE e a INVESTIGAÇÃO em todos os campos da atividade bibliotecária e a compartilhar suas descobertas com a comunidade bibliotecária como um todo, para o maior bem da Biblioteconomia. Fonte: (<http://iflalacro.tripod.com/hp/oqeaifla1.html>)

A Biblioteca Pública é considerada como uma intermediária entre a necessidade de informação da sociedade e o recurso informacional que ela possui organizada de maneira sistemática a fim de auxiliar aos indivíduos no exercício da cidadania, oferecendo a oportunidade destes, de se instruir e participar de atividades culturais e de lazer.

A Biblioteca Pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas. (Manifesto da UNESCO, 1994)

Para que uma biblioteca seja denominada pública ela deve obedecer algumas regras e possuir algumas características, ela deve ser coletiva, ou seja, de uso comum a todos, não pode atender grupos específicos e, portanto deve possuir todo tipo de material que é comumente utilizado pela comunidade que a frequenta, sem restrições de assuntos e suportes, ela também deve ser uma instituição mantida por um órgão público seja ele federal, estadual ou municipal.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. (Manifesto da UNESCO, 1994)

Podemos considerar que atualmente a Biblioteca Pública é uma das instituições mais democráticas de caráter cultural e educacional, por isso ela tem um papel social muito importante que é o de despertar o interesse do público que a frequenta sobre assuntos de grande relevância para a população, e de servir aos interesses da comunidade.

Para que as Bibliotecas Públicas possam cumprir seu dever perante a sociedade de forma plena, durante o Manifesto na UNESCO de 1994 foram definidas algumas das missões da Biblioteca Pública, são elas:

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Na segunda versão do Manifesto da UNESCO de 1972 foram propostas algumas ações específicas para as Bibliotecas Públicas da América Latina como: propiciar o livre acesso a informação; estimular a participação da população na vida nacional e na vida democrática; promover a difusão e a proteção das culturas nacionais, autônomas, e de minorias, tendo em vista a formação de uma identidade nacional, como também o conhecimento e respeito as outras culturas; formar leitores críticos e seletivos; ser um instrumento de educação formal e não formal; e ser o centro de comunicação e informação da comunidade.

Atuar como esfera na promoção da leitura é outro papel de fundamental importância da Biblioteca Pública, ela deve criar projetos que fomentem na população a vontade de ler, onde seja evidenciada a importância da leitura para o crescimento e desenvolvimento da sociedade. Agir de maneira eficiente no cumprimento dessa tarefa pode trazer benefícios para a

sociedade tais como a diminuição da desigualdade social, o que nos leva a refletir sobre a importância da construção do conhecimento, que por sua vez é obtido através das informações, que são encontradas em suportes que podem e devem estar em Bibliotecas Públicas.

Para que a Biblioteca Pública seja funcional ela deve seguir algumas regras e princípios gerais, e os dois principais que merecem destaque nesse trabalho são:

- Estar sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil, incluindo acessos para pessoas com deficiência, idosos, ou outras limitações;
- E o projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo á relação custo/benefício, sem deixar de atender a necessidade dos seus usuários.

4.2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

De acordo com a ONU, Pessoas com Deficiência (PcD) são aquelas que têm impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. Para que seja fornecido um atendimento de qualidade a pessoas com deficiência o primeiro passo é definir o que é deficiência, e qual o termo mais adequado, quando falamos de pessoas com deficiência.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Deficiência é o termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. No Decreto nº 3.298/99, cuja redação foi atualizada pelo Decreto nº 5.296/04, deficiência “é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”.

Ao longo do tempo vários termos foram utilizados, segundo Romeu Sasaki (2003), nunca existiu ou existirá um único termo correto, pois os termos dados variam de acordo com a época em que ele foi empregado, onde seu significado seja compatível com os valores de cada sociedade, em determinada época e mais particularmente variam, de acordo com determinado tipo de deficiência.

De acordo com o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU em treze de dezembro de dois mil e seis que foi ratificado através de lei nacional de todos os Países-Membros, e no Brasil foi ratificado, com equivalência de emenda constitucional, no Decreto Legislativo n. 186, de 9/7/08, do Congresso Nacional, ficou acordado mundialmente que o termo mais adequado é “pessoas com deficiência”, esse termo foi escolhido pelos representantes dos países que participaram da convenção, pessoas essas que possuem algum tipo de deficiência. Os motivos que levaram a escolha desse termo são:

1. Não esconder ou camuflar a deficiência;
2. Não aceitar o consolo da falsa idéia de que todo mundo tem deficiência;
3. Mostrar com dignidade a realidade da deficiência;
4. Valorizar as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência;
5. Combater eufemismos (que tentam diluir as diferenças), tais como “pessoas com capacidades especiais”, “pessoas com eficiências diferentes”, “pessoas com habilidades diferenciadas”, “pessoas deficientes”, “pessoas especiais”;
6. Defender a igualdade entre as pessoas com deficiência e as demais pessoas em termos de direitos e dignidade, o que exige a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência atendendo às diferenças individuais e necessidades especiais, que não devem ser ignoradas;
7. Identificar nas diferenças todos os direitos que lhes são pertinentes e a partir daí encontrar medidas específicas para o Estado e a sociedade diminuírem ou eliminarem as “restrições de participação” (dificuldades ou incapacidades causadas pelos ambientes humano e físico contra as pessoas com deficiência).

Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos, e terem papel ativo na sociedade. (Manifesto da UNESCO, 1994)

Segundo o Manifesto da UNESCO de 1994, a participação construtiva e desenvolvimento da democracia dependem tanto da educação adequada, como do livre e irrestrito acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação. Desta forma é necessário que as PcD tenham pleno acesso as bibliotecas, pois assim como todos os indivíduos elas necessitam da mesma maneira ter acesso ao conhecimento, desenvolver suas habilidades intelectuais e cognitivas. “Usuário com deficiência é aquele que apresenta limitação visual, auditiva, física ou mental leve, tendo, portanto, necessidades de serviços e de produtos diferenciados, adaptados as suas limitações e potencialidades”. (Ferreira, 1993)

As Pessoas com Deficiência necessitam que as Bibliotecas Públicas tenham uma mudança de postura, que em algumas situações segregam e fragilizam esses usuários. Como por exemplo, quando criam um acervo separado para o deficiente visual, o livro em Braille não deve ter um espaço “especial”, ele deve estar junto ao livro em tinta, ele é apenas um suporte diferenciado. Essas atitudes que reforçam a marginalização das PcD, fazendo com que as mesmas não tenham vontade de estar no ambiente da biblioteca. Com essa mudança de postura dos profissionais da informação no que diz respeito ao atendimento das PcD, mais o auxílio das Tecnologias Assistivas, a eliminação das barreiras informacionais e arquitetônicas, a biblioteca tem tudo para atrair esse público em potencial.

4.3 INCLUSÃO SOCIAL

Segundo o Ministério da Saúde, incluir quer dizer fazer parte, inserir, introduzir. Assim, a Inclusão Social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público.

Quando falamos da Biblioteca Pública projetamos logo a ideia de um lugar para todos, mas não se sabe de fato se é isso mesmo que acontece, esse trabalho traz a proposta de reflexão sobre a necessidade de efetiva inclusão de PcD nesse espaço. Para que os profissionais da informação consigam que esse público tenha acesso à informação e aos poucos façam valer seus direitos como cidadão, algumas regras devem ser cumpridas e seus direitos respeitados.

Quem se propõe a ser inclusivo não aceita exceções, não se justifica e não se conforma em pedir desculpas, porque sabe que nada disso mudará a realidade para quem vive as limitações impostas pela nossa inércia e equívocos. (Renata Andrade, 2012)

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948 todo cidadão possui direitos que não devem ser desrespeitados, conhecidos como os direitos humanos que são:

- **Direitos Cívicos:** direito à liberdade e segurança pessoal; à igualdade perante lei; à livre crença religiosa; à propriedade individual ou em sociedade; e o direito de opinião (Art. 3º ao 19).
- **Direitos Políticos:** liberdade de associação para fins políticos; direito de participar do governo; direito de votar e ser votado (Arts. 20 e 21).
- **Direitos Econômicos:** direito ao trabalho; à proteção contra o desemprego; à remuneração que assegure uma vida digna, à organização sindical; e direito à jornada de trabalho limitada (Arts. 23 e 24).
- **Direitos Sociais:** direito à alimentação; à moradia; à saúde; à previdência e assistência; à educação; à cultura; e direito à participação nos frutos do progresso científico (Art.25 ao 28).

Para que a Biblioteca Pública cumpra com sua parte, primeiramente ela deve garantir que no espaço da biblioteca esses direitos sejam efetivamente respeitados, segundo salientar e instruir seus usuários para esses direitos, uma vez que é papel da biblioteca zelar para que seus usuários tenham acesso a informação, e principalmente no que diz respeito à garantia do seu papel social, ainda mais que este está diretamente ligado com a educação e a cultura.

Mesmo com direitos garantidos por lei, as PcD muitas vezes tinham esses direitos violados, então fez-se necessário a criação de uma nova declaração estabelecida pela ONU, em 1975, a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiências. O que impulsionou mais uma grande conquista para a defesa da cidadania e do bem-estar das PcD onde ficou decidido que:

- As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos civis e políticos dos demais indivíduos;
- As pessoas com deficiência é garantido o direito essencial à sua própria dignidade humana;
- As pessoas com deficiências têm o direito de desenvolver capacidades que as tornem, tanto quanto possível, autoconfiantes;
- O direito ao tratamento médico, psicológico e reparador, incluindo próteses e órteses, visando a sua reabilitação, bem como o acesso a serviços que as habilitam a desenvolver capacidades voltadas para sua integração ou reintegração social;
- As pessoas com deficiência têm o direito à segurança social econômica e a um nível de bem-estar digno;
- O direito a que suas necessidades especiais sejam incluídas no planejamento econômico e social;
- As pessoas com deficiência têm o direito de viver com sua família e de participar das atividades sociais;
- O direito à proteção contra toda a exploração e todo o tratamento discriminatório, abusivo e degradante;
- As pessoas com deficiência têm o direito ao apoio jurídico qualificado quando tal apoio mostrar-se indispensável para sua proteção;
- As organizações das pessoas com deficiência devem ser consultadas em todos os assuntos que dizem respeito aos direitos mencionados;
- As pessoas com deficiência, suas famílias e a comunidade devem ser plenamente informadas, pelos meios apropriados, dos direitos contidos na Declaração.

Para que a Biblioteca Pública possa promover a inclusão das PcD, seus gestores e funcionários, primeiramente devem reconhecer que esse público assim como outros possuem necessidades especiais que devem ser atendidas, para que assim aconteça a inclusão de fato. Da mesma forma como o público infantil necessita de livros para a idade deles, coloridos com ilustrações e coisas que chamem atenção, e isso é percebido pelos bibliotecários, as pessoas com deficiência visual necessitam de livros em braille, audiobook, material em áudio descrição ou mesmo equipamentos que façam a leitura para elas. Assim como o idoso e o

cadeirante precisam de rampas adequadas para o acesso à biblioteca, e isso também merece toda a atenção do bibliotecário.

Quando falamos do atendimento a todos os usuários de forma igualitária, além de respeitar os direitos dos cidadãos como um todo, temos que lembrar que as PcD, possuem necessidades especiais diferentes de outros públicos, por isso é importante que a biblioteca esteja preparada para atender as PcD além dos direitos relativos a todos, também nos seus aspectos mais específicos, respeitando suas limitações. Qualquer Biblioteca Pública pode ser inclusiva, basta adotar alguns princípios, como os ressaltados por Renata Andrade, especialista em acessibilidade e inclusão, na apresentação de seu trabalho sobre Biblioteca Pública, Inclusão e Deficiência: Desafios e perspectivas em São Paulo, 2012. Citados abaixo:

- Normalização: As pessoas com deficiência devem ser consideradas normais, frequentando os mesmos lugares, usando os mesmos ambientes, bens e serviços disponíveis a qualquer outra pessoa. Como por exemplo: não deve existir uma prateleira com “livros para cegos”, e sim recursos para que pessoas com deficiência consigam ler qualquer livro da biblioteca. Pois isso é inclusão, se colocamos um lugar na biblioteca com livros para cegos automaticamente estamos promovendo a exclusão.
- Autonomia: Condições para dominar o ambiente físico e social, tendo preservada ao máximo a privacidade e a dignidade. Resulta da relação entre a prontidão da PcD e as condições de um determinado ambiente. Não pelo fato da pessoa ter deficiência que ela não deve ter privacidade, ou ter autonomia ou mesmo decidir o que quer. Esse é um fator determinante a ser respeitado para garantia da inclusão.
- Independência: possibilidade de tomar decisões sem depender de outras pessoas. O grau de independência é determinado pela quantidade de informações disponíveis e a autodeterminação e ou prontidão da PcD. Dessa forma se um cadeirante está em uma biblioteca e decide caminhar entre as estantes a procura de um livro ele deve ter condições para fazer isso sozinho sem que dependa de alguém para pegar o livro para ele.

- Equiparação de oportunidades: reconhecimento de que as necessidades de cada um e de todos são de igual importância que todos os recursos precisam ser empregados para que cada um receba o apoio que necessita para ter a mesma oportunidade. Se a biblioteca abre a oportunidade para estagiários, logo ela deve estar preparada para receber um estagiário com deficiência, assegurando o direito legal do indivíduo a concorrer com os demais candidatos de forma igualitária.
- Desenho Universal: ambientes, produtos e serviços que podem ser utilizados por todos os cidadãos, independente de suas características e peculiaridades sem renunciar a beleza e ao bom gosto estético. Por exemplo, um salão de leitura que também vai ser utilizado por deficientes visuais, é todo colorido lindo para quem enxerga, porque não pensar além e colocar móveis com texturas diferentes para que esse público possa enxergar a beleza do salão de leitura de forma diferente, através do tato.

Uma Biblioteca Pública que deseja ser inclusiva deve ter o pensamento inclusivo, ter profissionais da informação que tenham um pensamento inclusivo e o principal, atitudes inclusivas. E para que a inclusão aconteça de forma eficiente e eficaz devemos promover a acessibilidade, próximo tópico que será discutido. “Quem se diz inclusivo, sabe que o que limita não é a deficiência, mas os paradigmas de uma sociedade insensível à diversidade humana. (Renata Andrade, 2012)

4.4 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Biblioteca acessível é aquela que garante acesso pleno, seguro, confortável e autônomo em todos os ambientes e serviços bibliotecários, a todos os usuários; independente de qualquer característica física, sensorial, cognitiva ou social. (Renata Andrade, 2012)

Acessibilidade é um termo relativamente novo quando se trata de definir a palavra como algo que possibilita o acesso de pessoas com deficiência a determinados lugares ou objetos, nesse sentido o termo vem sendo usado desde a década de 40 e 50. De acordo com Renata Andrade

consultora e especialista em inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, “Acessibilidade é a garantia de acesso, uso e interação; ao meio físico, social e material; com segurança, conforto e autonomia (total ou assistida) a todas as pessoas, independente de deficiência, limitação ou dificuldade”.

Os serviços bibliotecários devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade, o que supõe edifícios bem situados, boas salas de leitura e estudo, tecnologias adequadas e horários suficientes e apropriados. Supõe oferecer serviços de extensão para quem não pode ir até a biblioteca. (Diretrizes para o desenvolvimento do serviço de Bibliotecas Públicas, 2001 – **IFLA/UNESCO**)

Romeu Sasaki em seu artigo sobre o conceito de acessibilidade publicado em 2011 no site Escola de Gente define alguns parâmetros de acessibilidade são eles seis:

- **Acessibilidade arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.
- **Acessibilidade comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil), virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade metodológica:** sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).
- **Acessibilidade instrumental:** sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).
- **Acessibilidade programática:** sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais, etc.).

- **Acessibilidade atitudinal:** sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral.

Para Sasaki um ambiente (seja a biblioteca ou outra instituição) inclusiva é aquela que possui ou está implementando gradativamente as medidas efetivas de acessibilidade nos seis contextos citados a cima. Ainda de acordo com Romeu Sasaki, no período da década de 90 começou a ficar cada vez mais claro que a acessibilidade deve seguir o paradigma do Desenho Universal, segundo o qual os ambientes, os meios de transporte e os utensílios sejam projetados para todos e, não apenas para pessoas com deficiência, ou seja, isso quer dizer que o Desenho Universal ele deve ser compreendido por todos, como o próprio nome sugere e não apenas pela pessoa que possui determinada deficiência simbolizada no desenho.

O ambiente da biblioteca pode e deve utilizar o desenho universal para promover mais acessibilidade. O conceito de Desenho Universal se desenvolveu entre os profissionais da área de arquitetura na Universidade da Carolina do Norte - EUA, com o objetivo de definir um projeto de produtos e ambientes para ser usado por todos, na sua máxima extensão possível, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoas com deficiência.

O projeto universal é o processo de criar os produtos que são acessíveis para todas as pessoas independente de suas características pessoais, idade, ou habilidades. A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade. O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam, é desenhado para todas as pessoas. O desenho universal possui sete princípios:

1) Uso equitativo (igualitário)

Diretrizes:

- Fornecer os mesmos meios de utilização para todos os usuários: idêntico quando possível, e equivalente quando não é;

- Evita segregar ou estigmatizar qualquer usuário;
- Dispositivos para a privacidade e segurança devem estar igualmente disponíveis para todos os usuários;
- O projeto deve ser atraente a todos os usuários.

2) Uso flexível (adaptável)

Diretrizes:

- Oferece opções de métodos de uso;
- Acomoda destro ou canhoto;
- Fornece exatidão e precisão do usuário;
- Se adapta ao ritmo do usuário.

3) Uso simples e intuitivo

Diretrizes:

- Elimina a complexidade desnecessária;
- É coerente com as expectativas e intuição do usuário;
- Acomoda uma ampla gama de competências linguísticas e níveis de alfabetização;
- Disponibiliza informações de acordo com o grau de importância;
- Gera avisos e informações úteis durante e depois de finalizar a tarefa.

4) Informação perceptível

Diretrizes:

- Usar diferentes formas (pictórica, verbal, tátil) para apresentar as mesmas informações;
- Proporcionar contraste adequado entre a informação principal e seu entorno;
- Maximizar a legibilidade das informações essenciais (Ex: ampliações);
- As instruções ou orientações são simples e de fácil entendimento;

- É compatível com a variedade de técnicas, dispositivos ou adaptações utilizadas por pessoas com deficiências sensoriais.

5) Tolerante ao erro (seguro)

Diretrizes:

- Organizar os elementos para reduzir riscos e erros: os elementos mais usados devem ser os mais acessíveis, ao passo que os mais perigosos devem ser eliminados, isolados ou protegidos;
- Advertir sobre perigos e riscos de erros;
- Oferecer elementos contra falhas;
- Dificultar ações inconscientes em tarefas que exigem atenção.

6) Pouco esforço físico

Diretrizes:

- Deve permitir que o usuário mantenha uma posição corporal neutra;
- Minimizar ações repetitivas;
- Minimizar o esforço físico repetitivo.

7) Tamanho e espaço para o acesso e uso (abrangente)

Diretrizes:

- Proporcionar uma linha de visão clara dos elementos importantes para qualquer usuário, independente de estar sentado ou em pé;
- Permitir o alcance de todos os componentes de forma confortável independente da posição do usuário;
- Garantir as diferentes possibilidades de manipulação e aproximação;
- Proporcionar o espaço necessário para o uso de ajudas técnicas ou assistência pessoal.

A Biblioteca Pública como uma instituição que deve atender a todos, portanto atender as pessoas com deficiência, suas práticas devem ser coerentes com os princípios de uma biblioteca acessível, e se necessário mudar suas concepções a respeito da organização, do funcionamento e da missão da biblioteca. Para que uma biblioteca seja acessível além de respeitar as normas de acessibilidades estipuladas por lei, a biblioteca pode e deve realizar algumas mudanças e adotar algumas tecnologias que são de extrema importância para que determinados grupos possam ter acesso a informação.

A primeira etapa para tornar a Biblioteca Pública acessível é eliminar as barreiras arquitetônicas, já que não é permitido, em espaços públicos, que pessoas sejam impedidas de circular pelos ambientes, unicamente por sua condição física. Para que as pessoas com deficiência consigam ter acesso a biblioteca, circular e utilizar os serviços de forma autônoma sem que as mesmas passem por nem tipo de constrangimento é necessário que:

- A biblioteca deve está situada em um lugar de fácil acesso, estando bem sinalizada;
- Ser próximo aos pontos de ônibus e metrô;
- Possuir dentro e fora da biblioteca piso tátil de início e final, piso antiderrapante, apoio de corrimãos e guarda-corpo;
- Possuir rampas adequadas às normas;
- As estantes e os corredores devem possuir espaço de no mínimo 90 cm para que inclusive cadeirantes consigam circular sem restrições, e espaço para que se possa fazer manobra com a cadeira de rodas;
- Possuir faixas no piso de cor contrastante para as pessoas com baixa visão, e relevo suficiente para ser sentido com o uso da bengala ou com o solado do sapato, na pisada. As faixas devem está no princípio e no final de rampas e escadas, e em cada degrau, contornar a projeção no piso de objetos aéreos que estejam entre 0,60m e 2,10m e que representem perigo, para servir de alerta;
- Se possuir mais de um andar ter de equipamento eletromecânico, plataforma ou elevador de dimensões mínimas de 1,25m de profundidade e 1,00m de largura com informações em Braille e informação de localização sonora e luminosa;
- Sinalização com desenho universal para que todos consigam se locomover e encontrar o que necessitam;

- Não deve possuir colunas no centro da biblioteca;
- As estantes devem possuir altura que um cadeirante ou uma pessoa com nanismo consigam manusear os livros na estante com autonomia;
- As cores que muitas vezes são associadas a algumas informações devem atender as necessidades de pessoas com baixa visão ou daltonismo;
- Deve haver vagas para PcD no estacionamento;
- O balcão de atendimento deve ter alturas máximas de 0,90m na parte superior externa e 0,73m de altura interna;
- As portas de cômodos ou de armários sejam sempre fechadas ou mantidas totalmente abertas, para não se tornarem obstáculos para pessoas com deficiência visual;
- Fios e cabos devem ficar escondidos para não prejudicarem o uso do espaço pelas pessoas em geral, principalmente, daquelas com deficiência;
- As mesas devem ter altura suficiente para pessoas em cadeiras de rodas, com altura interna mínima de 73 cm, isto é, do piso à parte inferior do tampo da mesa ou da estrutura que o suporta, com 50 cm de profundidade; 60 a 70 cm de largura, como um equipamento que exige manobra, mesmo que seja feita na circulação de acesso à mesa, o manejo do ato de aproximação requer, no mínimo, 80 cm de largura e espaço livre;
- As pessoas que usam os pés para escrever necessitam de cadeiras que sejam fixas e permitam que haja uma boa movimentação dos membros inferiores sem que a cadeira se mova quando elas se mexerem;
- O mobiliário deve ter bordas sem pontas, ou seja, arredondadas, com cores contrastantes nas paredes, bem como no piso;
- O banheiro deve ser acessível ou possuir condições de ser adaptado a pessoas com cadeiras de rodas, a pia ou bancada deve ser suspensa, não possuir obstáculos como armários, de modo que a aproximação da cadeira de rodas seja facilitada, e as torneiras devem ser de fácil manuseio;
- E deve possuir atendimento prioritário, com o mesmo grau de eficiência que é prestado aos demais usuários.

A segunda etapa é ter profissionais capacitados para atender as PcD e promover a capacitação de todos os funcionários através de cursos e palestras. A biblioteca deve ter no

mínimo um funcionário que saiba falar a Linguagem de Sinais LIBRAS⁶ e um que saiba ler e escrever em Braille. Ter pessoas que conseguem se comunicar com LIBRAS é tão ou mais importante quanto que se tenha uma pessoa na biblioteca que fala outros idiomas. Ter pessoas disponíveis para realizar a áudio descrição, ou que possa eventualmente quando solicitado traduzir o livro impresso para audiobook quando não houver tecnologia que faça isso. Ter sempre um bibliotecário de referencia que saiba auxiliar as PcD a encontrar o que deseja de forma autônoma.

A terceira etapa é utilizar a tecnologia sempre a favor da biblioteca como um valioso recurso que para os usuários em geral tornam as coisas mais fáceis, mas que para pessoa com deficiência muitas vezes tornam as coisas possíveis. Um valioso instrumento que as Bibliotecas Públicas podem e devem utilizar para criar mecanismos para gerar a inclusão e acessibilidade são as T.A. (Tecnologia Assistiva), que são "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências". (Cook e Hussey, 1995).

Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover uma vida mais independente e a inclusão. A T.A. tem o objetivo de proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. Existem algumas T.A. que podem e devem ser utilizadas dentro da biblioteca, algumas de suas imagens estarão disponíveis no final deste trabalho e são citadas a baixo:

- Máscara para teclado: reduz as dificuldades de coordenação motora;
- Mouse estacionário e ergonômico: exige menos do controle motor fino por parte do usuário;

⁶ LIBRAS é Língua Brasileira de Sinais. De acordo com a lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, LIBRAS é reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil. Esta lei foi regulamentada pelo decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

- Teclado ampliado: maior contraste e ampliação das teclas para auxiliar pessoas com baixa visão;
- Teclado Braille ou com Braille: para uso de pessoas com deficiência visual;
- Teclado de uma mão: para o uso de pessoas amputadas ou que só utilizam uma mão, e necessitam de mais agilidade;
- Software leitor de tela: interage com o sistema operacional do computador e converte as imagens capturadas em mensagens verbais, transmitidas ao seu dono, através de um fone de ouvido;
- Leitor autônomo: reconhece o texto que o documento contiver e o lê em voz alta, em português, após poucos segundos do reconhecimento;
- Leitor em Braille: traduz sinais táteis da linguagem em alto-relevo para a escrita convencional;
- Sistema de OCR: através de uma interface o usuário consegue digitalizar o documento, transformar em caracteres e com auxílio de outro equipamento ouvir;
- Sistema de Interface Facial: ferramenta capaz de identificar expressões faciais que enviam comandos para o computador;
- Ampliadores de caracteres e lupa eletrônica: aumentam os textos e imagens a fim de auxiliar as pessoas com baixa visão;
- Ampliador de tela: tem a mesma função da lupa eletrônica;
- Tela de PC de no mínimo 19 polegadas: para que os textos e imagens fiquem maiores sem perder a qualidade;
- Folheador eletrônico: atende as pessoas com deficiência motora. Sua função é folhear as páginas de um livro, automaticamente, por comandos dados por controle remoto ou por controles próprios do usuário via conexão por infra-vermelho;
- Prancha de leitura: é um apoio para o livro, não permitindo que ele se desloque, e algumas contém uma lupa de fácil movimentação e fixa, o que impossibilita a perda da linha de leitura;
- Áudio descrição: narração que descreve de forma clara, com detalhes e sem julgamentos as informações visuais, de forma a compensar a falta de percepção das imagens, para que as pessoas com limitações visuais possam compreender e desfrutar de um evento artístico, social ou cultural;
- Guia interprete de LIBRAS: profissional que serve de canal de comunicação entre a pessoa com deficiência auditiva e o meio no qual ela está interagindo;

- Facilitador de leitura: permite manter o livro aberto apenas com o uso de uma mão, muito importante para utilização de pessoas amputadas, ou de pessoas que necessitam ter uma mão livre para correr os dedos nas linhas;
- Técnicas de O&M: conjunto de técnicas que tem como objetivo principal aperfeiçoar o funcionamento das instituições, além de criar ou aprimorar métodos de trabalho;
- Impressora em Braille: para imprimir textos e documentos, na escrita Braille;
- Livros e outros materiais em Braille: utilizado por pessoas com deficiência visual;
- Livros digitais: suporte que entre outras coisas auxilia as pessoas com Mal de Parkinson e Dislexia, pois elimina a necessidade de manusear as páginas impressas ou correr os olhos em linha;
- Livros eletrônicos em áudio: auxilia as pessoas com deficiência visual, ou baixa visão;
- Livros texturizados e em alto relevo: utilizados por pessoas com deficiência visual, onde pode ser percebida a textura do material e a sua dimensão.

5. PESQUISA

5.1. TIPO E MÉTODO DE PESQUISA

Pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários estruturados e que envolveu a entrevista de 105 bibliotecas, entrevistas estas realizadas através de questionários fechados com apenas a última pergunta aberta, para complementar as informações anteriores.

5.2. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os questionários foram enviados por e-mail para bibliotecas de todo o Brasil, através de uma lista de e-mail de bibliotecas do Brasil organizadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e por e-mails de bibliotecas obtidos através da internet. Em suma é respondido às perguntas quem, o quê, quando, como e onde. Sendo assim serão explicados, de forma sucinta, os cinco itens apresentados para as pesquisas quantitativas.

- **Quem?**

Foram entrevistados os profissionais responsáveis por cada biblioteca, sejam bibliotecários ou não. E foram dadas informações sobre o objetivo da pesquisa que estariam respondendo.

- **O Quê?**

A pesquisa buscou identificar se o gestor da unidade de informação havia recebido alguma capacitação durante a formação acadêmica para atender ao público com deficiência; se havia por parte do entrevistado conhecimento sobre inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência; se as respectivas unidade de informação em que os mesmos trabalhavam promoviam acessibilidade e inclusão de PcD e estavam de acordo com as normas e padrões estipulados por lei; se existia uma procura ou frequência destas pessoas as bibliotecas; e quais os motivos pela não utilização desse espaço por usuários com deficiência.

- **Quando?**

Os questionários foram enviados durante o horário comercial, aos e-mails das unidades de informação, e foram respondidos no período de aproximadamente cinco dias pela maioria das bibliotecas.

- **Como?**

Todas as entrevistas foram enviadas por uma única pessoa, assim como a análise posterior e tabulação dos resultados, contando apenas com o auxílio do orientador acadêmico. Havia expectativa de que os questionários não fossem respondidos nem por 10% dos entrevistados devido ao curto espaço de tempo, ao conseguir o retorno de aproximadamente 25% dos questionários respondidos, houve uma superação da expectativa.

- **Onde?**

As entrevistas foram todas realizadas por e-mail como já foi dito anteriormente, o que com certeza deixou os entrevistados muito mais a vontade para responder as perguntas.

5.3. TRATAMENTO DOS DADOS

O objetivo desta pesquisa quantitativa foi o de apenas complementar as pesquisas bibliográficas. Esse trabalho não buscou generalizar, olhando apenas o resultado final, por isso suas principais análises não são baseadas nos resultados da referida pesquisa, porém a pesquisa ajudou a identificar se os profissionais da informação oferecem o atendimento as PcD nas bibliotecas, e os motivos pelo qual deixam de oferecer.

5.4. LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As pesquisas realizadas não puderam gerar generalizações dos resultados obtidos, não só pelo fato de não ter compreendido um maior número de bibliotecas por regiões geográficas por todo o Brasil, como também pela quantidade de retornos obtidos que foi um número muito restrito, que é incapaz de representar a média das Bibliotecas Públicas do Brasil. É importante destacar que a pesquisa procurou identificar o grau de conhecimento da maior parte dos gestores das unidades informação, sobre o assunto inclusão e acessibilidade, e como será demonstrado nos gráficos a seguir todos afirmam saber o que são esses dois conceitos.

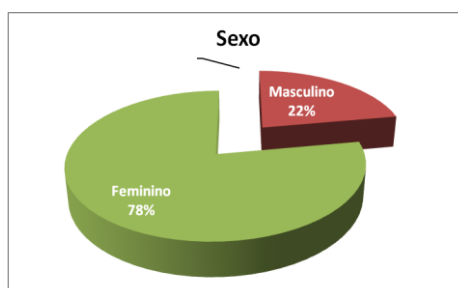
5.5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para auxiliar no Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada a pesquisa através do questionário no qual haviam perguntas que poderiam esclarecer dúvidas e subsidiar a análise do serviço prestado a pessoas com deficiência. O questionário modelo com o total de perguntas se encontra no final deste trabalho. Para facilitar a análise e discussão dos resultados esta pesquisa utilizou apenas estatísticas descritivas, muito em razão também de que o objetivo deste trabalho não ter sido verificar a verdade e sim completar a pesquisa bibliográfica. Para a melhor visualização foi feita a análise dos resultados graficamente, além da apresentação da explicação dos resultados, quando necessário.

Apresentação dos resultados/ Perfil da amostra:

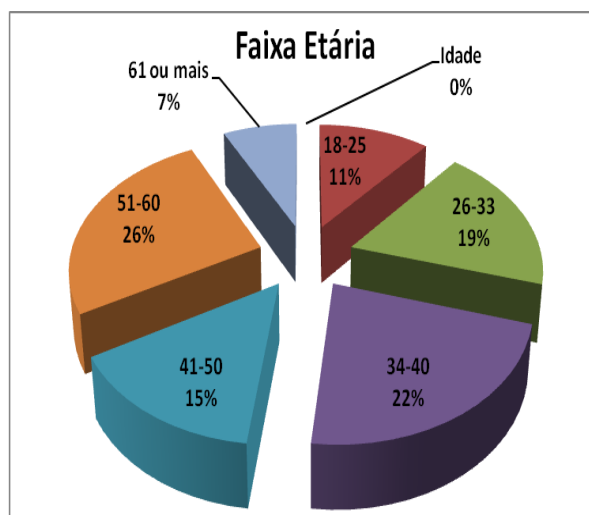
Quanto ao Sexo do Entrevistado: Foram entrevistadas 27 pessoas sendo 6 pessoas do sexo masculino (22%) e 21 do sexo feminino (78%).

Gráfico 1 – Sexo dos Entrevistados



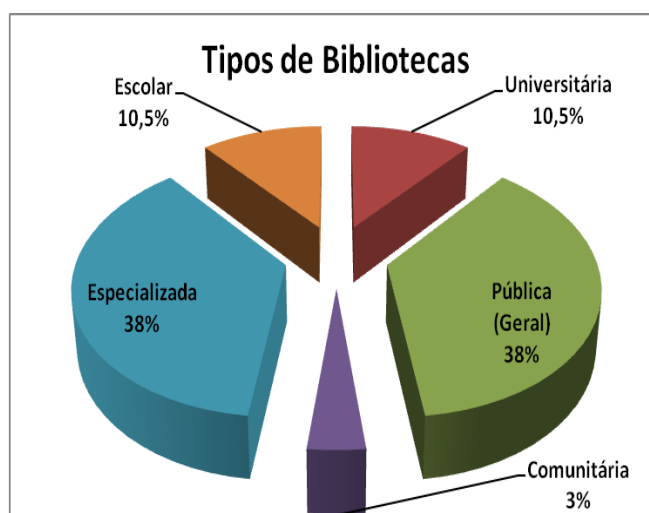
Quanto a Idade dos Entrevistados: Dentre as 27 pessoas foram encontradas 3 pessoas eram de 18 a 25 anos (11%), 5 pessoas de 26 a 33 anos (19%), 6 pessoas de 34 a 40 anos (22%), 4 pessoas de 41 a 50 anos (15%), 7 pessoas de 51 a 60 anos (26%) e 2 pessoa acima de 61 anos (7%).

Gráfico 2– Faixa Etária dos Entrevistados



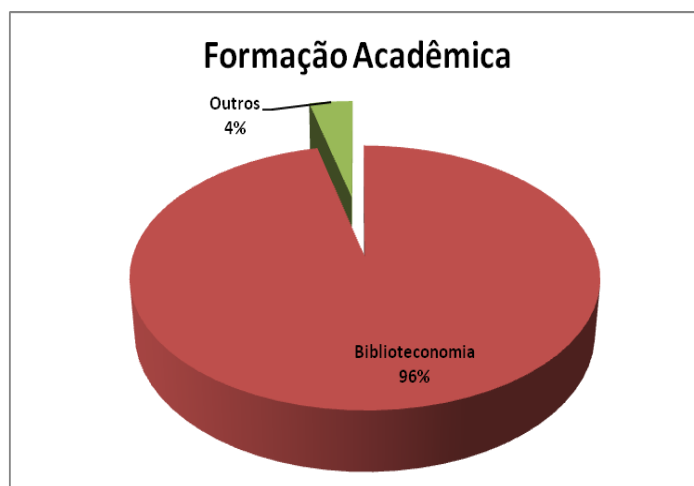
Quanto aos Tipos de Bibliotecas: Dentre as 27 bibliotecas foram encontradas, 3 bibliotecas Universitárias (10,5%), 10 bibliotecas Públicas (assuntos gerais) (38%), 1 biblioteca Comunitária (3%), 10 bibliotecas Especializadas (38%), e 3 bibliotecas Escolares (10,5%).

Gráfico 3– Tipos de Bibliotecas



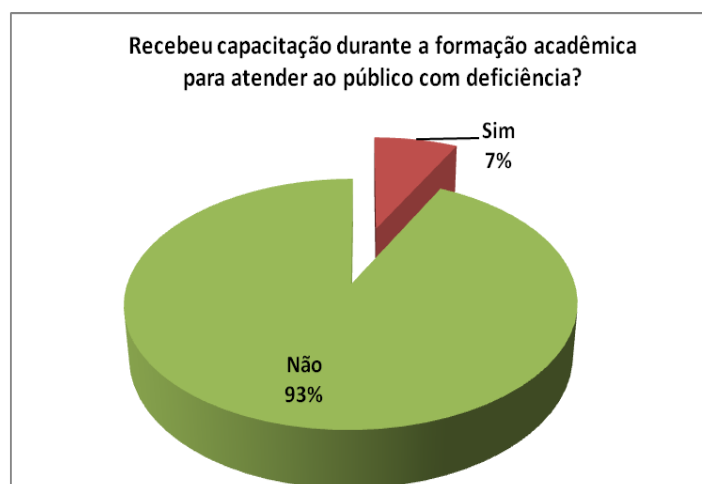
Quanto a Formação Acadêmica: Dentre as 27 pessoas foram encontradas, 26 pessoas formadas em Biblioteconomia (96%) e 1 pessoa com outra formação (4%), como gestores das respectivas Unidades de Informação.

Gráfico 4– Formação Acadêmica



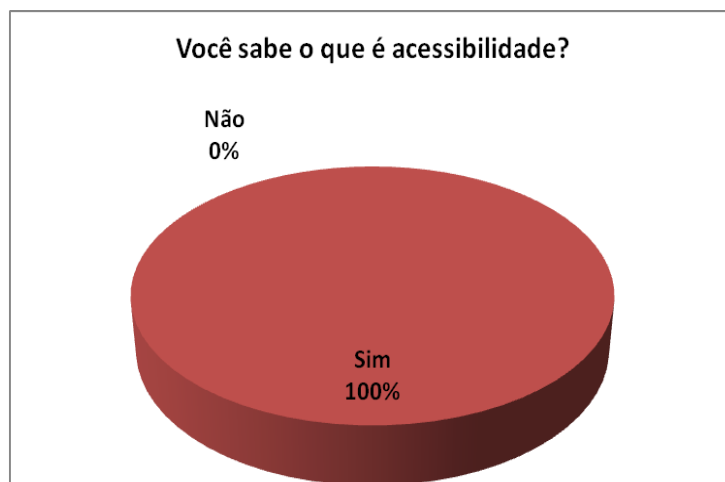
Quanto a Capacitação para atender PcD durante a formação: Dentre as 27 pessoas foram encontradas, 25 pessoas não receberam capacitação para atender PcD durante a formação acadêmica (93%) e 2 pessoas receberam capacitação para atender PcD durante a formação acadêmica (7%).

Gráfico 5– Capacitação para atender PcD durante a formação acadêmica



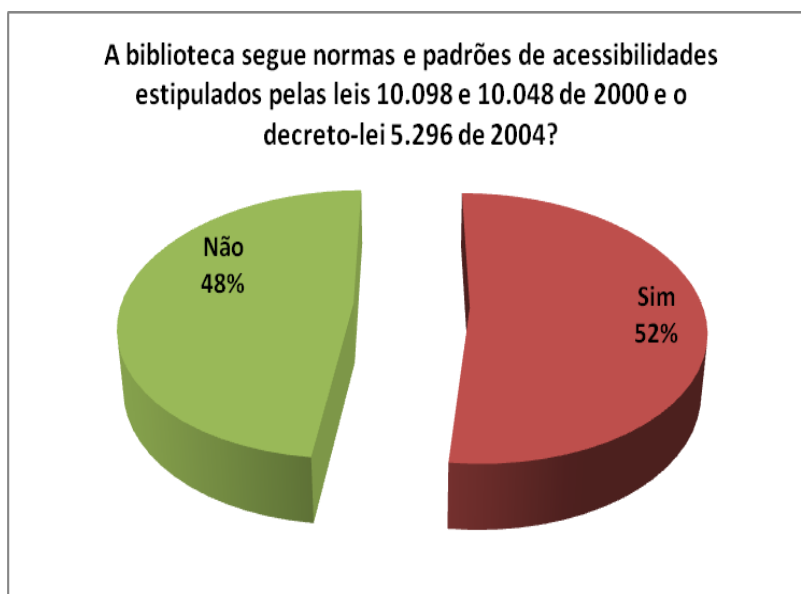
Quanto a saber o que é acessibilidade: Dentre as 27 pessoas entrevistadas, as 27 responderam saber o que é acessibilidade (100%).

Gráfico 6– Sabe o que é acessibilidade?



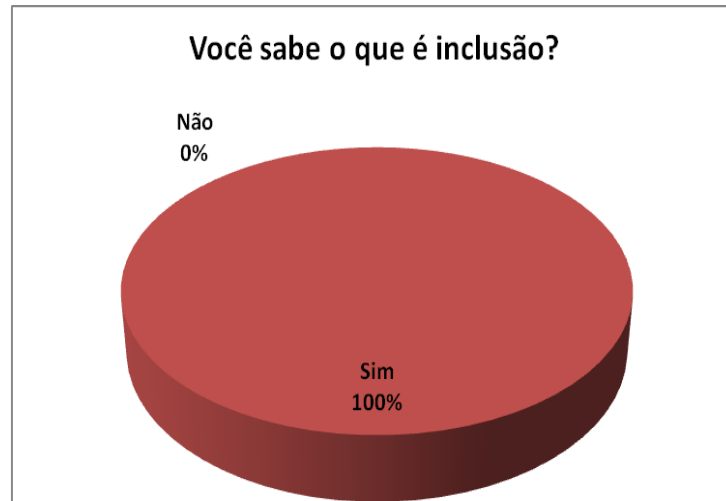
Quanto se a biblioteca segue as normas e padrões de acessibilidade estipulados por lei: Dentre as 27 bibliotecas, 14 bibliotecas afirmam seguir as normas (52%) e 13 bibliotecas afirmam não seguir as normas (48%).

Gráfico 7– A biblioteca segue as normas e padrões de acessibilidade estipulados por lei?



Quanto a saber o que é inclusão: Dentre as 27 pessoas entrevistadas, as 27 responderam saber o que é inclusão (100%).

Gráfico 8– Sabe o que é inclusão?



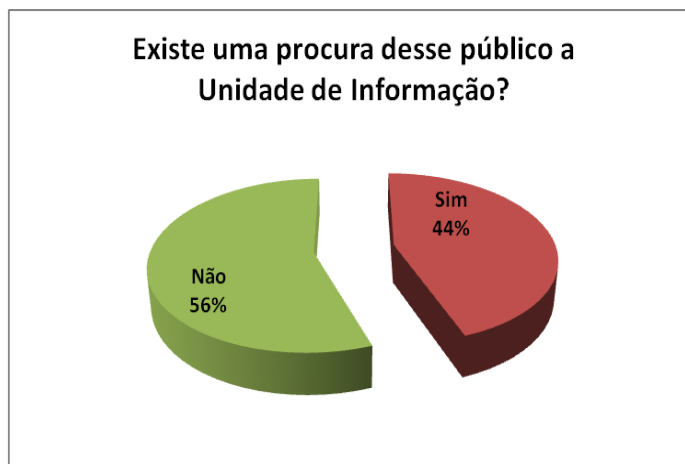
Quanto se a biblioteca promove inclusão social de PcD: Dentre as 27 bibliotecas, 14 bibliotecas afirmam promove inclusão social (52%) e 13 bibliotecas afirmam não promove inclusão social (48%).

Gráfico 9– A biblioteca promove inclusão social de PcD?



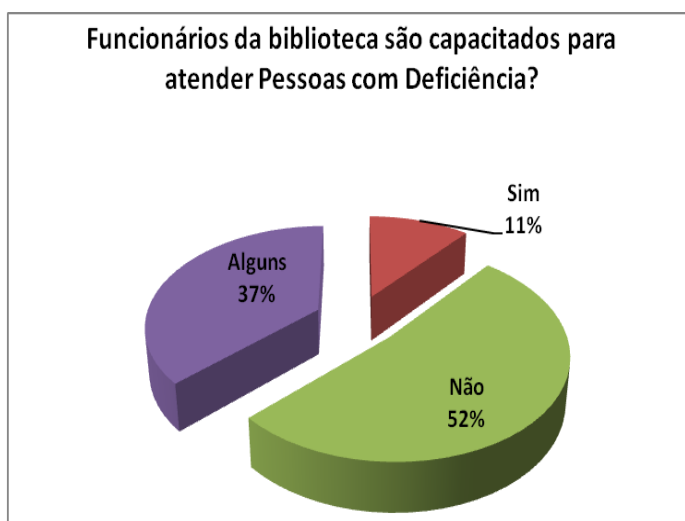
Quanto se existe uma procura de PcD a Unidade de Informação: Dentre as 27 bibliotecas, 12 bibliotecas afirmam que existe uma procura de PcD a Unidade de Informação (44%) e 15 bibliotecas afirmam que não existe uma procura de PcD a Unidade de Informação (56%).

Gráfico 10– Existe uma procura de PcD a Unidade de Informação?



Quanto se os Funcionários da Biblioteca são capacitados para atender a PcD: Dentre as 27 bibliotecas, 3 bibliotecas afirmam que possuem funcionários capacitados para atender a PcD (11%), 14 bibliotecas afirmam que não possuem funcionários capacitados para atender a PcD (52%) e 10 bibliotecas afirmam possuir apenas alguns funcionários capacitados para atender a PcD (37%).

Gráfico 11– Funcionários Capacitados para atender a PcD?



Quanto se alguma PcD já deixou de ser atendida na Biblioteca: Dentre as 27 bibliotecas, 1 biblioteca afirma que já deixou de atender PcD (4%), 25 bibliotecas afirmam que nunca deixaram de atender PcD (92%) e 1 biblioteca afirma não saber informar se já deixou de atender alguma PcD (4%).

Gráfico 12– Alguma PcD já deixou de ser atendida na Biblioteca?



Quanto se percebe que existe alguma dificuldade que poderia ser sanada com ajuda de um planejamento: Dentre as 27 bibliotecas, 17 bibliotecas afirmam perceber que existe alguma dificuldade que poderia ser sanada com ajuda de um planejamento (63%) e 10 bibliotecas afirmam que não existe nenhuma dificuldade que poderia ser solucionada com ajuda de um planejamento (37%).

Gráfico 13– Existem dificuldades que poderiam ser sanadas com ajuda de um planejamento?



Das pessoas que percebem que existe alguma dificuldade e que poderia ser sanada com ajuda de um planejamento, dentre as opções que foram dadas a maioria acredita que a maior barreira encontrada por PcD em Bibliotecas Públicas são: as Barreiras Arquitetônicas, seguido pelo Atendimento Prestado, e por último mais não menos importante as Barreiras Informacionais.

Na última pergunta do questionário, foi perguntado o que o entrevistado poderia fazer para melhorar a acessibilidade das PcD, nas bibliotecas. Por ter sido uma pergunta aberta, não foi possível gerar um gráfico, mas em ordem das respostas mais vezes repetidas seguem as seguintes sugestões: Acabar com as Barreiras Arquitetônicas, pois esse é o maior problema evidenciado, pela maioria das bibliotecas; Possuir em seu corpo de funcionários pelo menos uma pessoa capacitada em LIBRAS e outra em Braille; Melhorar as políticas de inclusão e de acessibilidade dentro da biblioteca; Fornecer cursos de capacitação para os funcionários da biblioteca; Identificar a biblioteca com sinalizações em LIBRAS e Braille; Ter mais investimentos financeiros para adquirir mais recursos para melhorar o atendimento as PcD; Ter piso tátil dentro e ao redor da biblioteca, para auxiliar aos deficientes visuais que se locomovem com auxílio da bengala; e Adquirir material em suporte audiovisual.

6 METODOLOGIA

A consolidação da pesquisa científica se deu através da metodologia empírica, do qual a pesquisa, a análise e compreensão do funcionamento das Bibliotecas Públicas foi o ponto de partida. Foi feita uma pesquisa através de questionários para entrevistar gestores de unidades de informação, onde de cento e cinco enviados, vinte e sete bibliotecas responderam ao questionário e subsidiaram a pesquisa. Destas, cinco foram selecionadas e serviram inicialmente como objeto de estudo e observação do seu funcionamento tendo como foco, o serviço prestado a pessoas com deficiência, as barreiras informacionais encontradas por elas, e as barreiras arquitetônicas encontradas no espaço da biblioteca.

Pretendeu-se fazer um levantamento bibliográfico de estudos relacionados com a temática abordada, onde foi utilizado referencial teórico da área de Biblioteconomia, da área da Educação, além da Constituição Brasileira, das leis e decretos que respaldam as pessoas com deficiência. A partir dessa pesquisa, esperou-se interligar os conceitos abordados por autores das áreas citadas acima com uma pesquisa de campo, através da observação e dos questionários no qual a metodologia já foi descrita anteriormente.

Após a coleta de dados, buscou-se uma aproximação dos conceitos bibliográficos levantados em relação à Acessibilidade, Inclusão e Bibliotecas Públicas com a análise de conteúdo dos questionários. Além disso, foi utilizado o conhecimento oriundo do Circuito sobre Inclusão e Acessibilidade em Bibliotecas Públicas realizado no município de Guaratinguetá, ministrado pela especialista em Inclusão e Acessibilidade Renata Andrade; a visita ao Terceiro Salão de Leitura de Niterói, onde foi possível conhecer alguns materiais para bibliotecas adaptados para pessoas com deficiência visual; e o diálogo com usuários com deficiência.

7 CONSIDERAÇÕES

Terminei esse trabalho concluindo que existe um conjunto de fatores que fazem com que as Pessoas com Deficiência não utilizem o espaço da biblioteca. O primeiro fator que chama bastante atenção é que a maioria das pessoas que atuam em Bibliotecas Públicas não teve nenhuma capacitação durante sua formação acadêmica para atender aos usuários com deficiência, portanto não sabem como oferecer um serviço de qualidade, quais são as necessidades de PcD, e muito menos como trazer esse público em potencial para as bibliotecas. Além disso, mais da metade nunca procurou se capacitar, ou sentiu a necessidade de se capacitar para atender a esse público.

Outro fator está ligado ao fato das bibliotecas não possuírem recursos e não estarem adaptadas para atender as pessoas com deficiência, podemos dizer que as limitações quanto ao acesso a informação e ao conhecimento a que uma pessoa está sujeita, está inversamente associada aos recursos que são colocados a sua disposição, se existem recursos que vão mediar a PcD a informação, menor serão os obstáculos e as limitações encontradas por elas. Mesmo na pesquisa realizada que identificou que pouco mais da metade dos entrevistados afirmam seguir as normas e padrões de acessibilidade, esse dado difere das observações que fiz durante algumas visitas em bibliotecas que se denominam acessíveis, e acredito que essa não seja a realidade da maioria das bibliotecas do Brasil, e ainda assim praticamente metade das pessoas que responderam ao questionário afirma não atender as leis e normas por motivos como: falta de conhecimento da lei, por falta de financiamento (questões financeiras) ou por não haver procura por parte das PcD as unidades de informação.

Mas será que não existe procura porque não existe o serviço adequado? Ou por não existir recursos? Ou até mesmo por não conseguirem chegar as Bibliotecas por haver barreiras físicas e arquitetônicas, ou se conseguirem chegar que não conseguem se locomover de maneira autônoma? Ao analisar os questionários pude perceber que a maioria das bibliotecas que responderam que nunca deixaram de atender ao público com deficiência, não era porque possuíam um bom serviço, ou porque tinham recursos e sim porque não havia procura desse público nas unidades de informação.

Foi possível ratificar a hipótese levantada no início da pesquisa sobre a relação entre PcD e Bibliotecas Públicas, e foi possível perceber que na maioria das bibliotecas não existe promoção da inclusão e da acessibilidade. Os motivos são vários, um deles é que a maior parte dos profissionais da informação utiliza como argumento a falta de demanda como justificativa para não atender o público com deficiência, não possuir um espaço e recursos adequados para oferecer um serviço de qualidade, o que embora possa ser verdadeiro em alguns casos, não nos parece adequado como justificativa para não atendimento às PcD, em especial pois é possível observar que poucas pessoas, em termos percentuais, frequentam bibliotecas e utilizam seus serviços, e nem por isso as bibliotecas deixam de existir ou funcionar. Número este que, segundo Milanesi, não atinge 1% da população.

Um bibliotecário proativo, que se preocupa de fato em realizar um bom serviço para a comunidade, deve estar atento a usuários em potencial, uma vez que um número significativo da população possui algum tipo de deficiência, e essas pessoas não utilizam as Bibliotecas Públicas, é dever do bibliotecário procurar saber o motivo pelo qual isso acontece, e desenvolver mecanismos para chamar esses usuários para a biblioteca além de buscar eliminar qualquer que seja a barreira existente que dificulta a inserção dessas pessoas.

Ao analisar o gráfico relacionado a possíveis dificuldades que poderiam ser sanadas com a ajuda de um planejamento, mais da metade das pessoas responderam que sim, que com o auxílio de um planejamento algumas barreiras poderiam ser subtraídas, a biblioteca deve então incorporar ao seu planejamento garantias de acesso as PcD, colocar em suas listas de aquisições materiais e recursos de Tecnologias Assistivas para as PcD possam utilizar os serviços da biblioteca.

Sabemos do alto custo que envolve a maioria das Tecnologias Assistivas, mas os bibliotecários podem e devem buscar recursos para que possam conseguir ter essas que são peças-chaves para diminuir as diferenças de acesso a informação, tanto por parte dos usuários com deficiência como os usuários que não dependem desses recursos para ter acesso à informação. A biblioteca pode também fazer parcerias com universidades que possam gerar

tecnologias similares, patrocinadores, ou através da busca de recursos com preços mais acessíveis.

É necessário também que os profissionais da informação estejam atentos as leis e normas que respaldam as PcD, pois através delas eles podem cobrar providencias de seus superiores e do Estado. Muitas vezes com medidas simples como o afastamento da estante para que possa circular um cadeira de rodas, ou a organização dos livros nas estantes podem fazer toda a diferença para as PcD.

Houve dificuldade, inicialmente, para escolher com quem seria feito as entrevistas, com os usuários com deficiência ou com os gestores de unidade de informação. O ideal é que fossem feito com os dois, mas devido o curto tempo para conseguir coletar essas informações, foi feito a entrevista apenas com os gestores de unidade de informação, mas seria muito importante a participação dos usuários com deficiência neste estudo, se esse estudo for dado continuidade a participação de PcD, será de fundamental importância.

Com essa pesquisa, pude conhecer melhor os conceitos de Bibliotecas Públicas suas diretrizes e parâmetros. Pude também observar os conceitos de Inclusão e Acessibilidade de maneira prática no cotidiano das bibliotecas. Desde antes do início desse trabalho, eu imaginava como era realizado o serviço das bibliotecas para as pessoas com deficiência, através dessa pesquisa eu pude explorar e apaixonar por esse trabalho. A partir da pesquisa feita e através da metodologia utilizada, foi possível compreender a função social da Biblioteca Pública e identificar algumas formas e suportes que promovam acessibilidade de pessoas com deficiência em Bibliotecas Públicas.

Espera-se com tal trabalho contribuir para a continuidade dos estudos nessa área, para que possamos pensar em formas de atrair as PcD para as Bibliotecas Públicas e que seja possível oferecer um serviço de qualidade, estando preparados para oferecer o melhor de nós profissionais da informação, e trazendo melhorias para os nossos usuários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renata. **Biblioteca Pública, Inclusão e Deficiência: desafios e perspectivas**. In: CIRCUITO DE OFICINAS: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Guaratinguetá: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, jun. 2012.

ARAÚJO, E. Eliminando barreiras. **UFMG: Boletim Informativo**. Belo Horizonte, v.24, n.1.141, p.4, mar. 1997.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. In: A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. OLIVEIRA, Marlene de (Coord.); CEDÓN, Beatriz Valadares; et al. **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 143p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

BIBLIOS INFORMATIVO: **Acessibilidade instrumentos da inclusão**. Rio de Janeiro: Divisão de Biblioteca, Tribunal Regional Federal da 2ª Região. v. 2, n. 6, p. 1-20 set/dez. 2009-. Quadrimensal.

BIBLIOTECA ACESSÍVEL. **Metodologia para o atendimento de pessoas com deficiência em bibliotecas**. Disponível em: <http://www.acesobrasil.org.br/CMS08/index.action?nu_pagina=85>. Acesso em: 04 jul. 2013.

BRASIL. Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB n.º 42 de 11 de janeiro de 2002**. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Código%20de%20Ética%20Bibliotecário.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras

de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L10048.htm>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm> . Acesso em: 10 abr. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf> . Acesso em: 10 abr. 2013.

BUONACORE, D. **Diccionario de Bibliotecologia**. 2. ed. Aum. Buenos Aires: Edicines Marymar, 1976.

BURKE, Peter. **Uma história do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: um conceito para todos**. São Paulo: Instituto Mara Gabrilli, 2008.

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, Inc., 1995.

COUTINHO, L. R. S. **Diversidade nas organizações brasileiras: um exercício de crítica do conceito e da prática através da desconstrução**. Rio de Janeiro: Ibemec, 2006.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**. Lima, ano 4, n. 15, p. 67-76, abr/ jun. 2003.

FERREIRA, M. N., GONÇALVES, R. S. **Projeto “soma”**. São Paulo: APB, 1993. (Ensaio APB, n.8). p.2.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2.ed. ver. ampl. 160p., 2010. ISBN 9788533305960.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1> Acessado em: 13 jan. 2013.

LUNARDELLI, R. S. A. Usuários ou Clientes de Bibliotecas? Uma reflexão do ponto de vista da lexicologia. **SIGNUM: Estudo e Linguagem**. Londrina, n.7/2, p.91-99, dez. 2004.

MAZZONI, A. A. Propostas para alcançar a acessibilidade para os portadores de deficiência na biblioteca universitária da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.5. n.5. Santa Catarina, 2000.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **“Declaração de Salamanca”** (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil. São Paulo: Midiamix

Editora, 2002. Disponível em:

<<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=109>>. Acessado em: 10 out. 2012.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

LIBRAS - EU FALO COM AS MÃOS. **Libras**: Que língua é essa que se fala com as mãos?. Disponível em:<<http://www.librasefalocomasmaos.com.br/index.php?pagina=1249878220>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? **Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados**, ano 1, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Conceito de acessibilidade. Rio de Janeiro: **Escola de gente**, 2011. Disponível em: <<http://www.escoladegente.org.br/noticiaDestaque.php?id=459>> Acessado em: 24 jan. 2013.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **Assistiva**: tecnologia e educação. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

SILVEIRA, J. G. da. **Biblioteca inclusiva?**: repensando barreiras de acesso aos deficientes físicos e visuais no Sistema de Bibliotecas da UFMG e revendo trajetória institucional na busca de soluções. P.1-15. [200?]

SITE DA OMS. Disponível em: < <http://new.paho.org/bra/>>. Acessado em: 04 jan. 2013.

SITE DA IFLA. Disponível em: < <http://www.ifla.org/>>. Acessado em: 04 jan. 2013.

SOUZA, Patrícia da Silva. **Acervo Braille da Biblioteca Pública Câmara Cascudo**: eliminando barreiras através do marketing. Natal, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/344/1/PatriciaSS_Monografia.pdf> . Acessado em: 04 jan. 2013.

UNESCO. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acessado em: 10 abr. 2013.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acessado em: 10 abr. 2013.

UNESCO (1994). **Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acessado em: 10 out. 2012.

ANEXO – QUESTIONÁRIO

Sexo Feminino
 Masculino

Idade 18-25 26-33 34-40
 41-50 51-60 61 ou mais

Tipo de Biblioteca:

Universitária Pública Comunitária
 Especializada Infanto-Juvenil Escolar

Formação acadêmica?

Biblioteconomia Administração Pedagogia
 Arquivologia Letras Outros

1. Recebeu capacitação durante a formação acadêmica para atender ao público com deficiência?

Sim . Qual tipo?
 Não

2. Você sabe o que é acessibilidade?

Sim
 Não

3. A biblioteca segue normas e padrões de acessibilidades estipulados pelas leis **10.098** e **10.048** de 2000 e o decreto-lei **5.296** de 2004?

Sim
 Não. Qual Razão?

4. Você sabe o que é inclusão?

Sim
 Não

5. A biblioteca promove a inclusão social de Pessoas com Deficiência?

Sim

Não

6. Existe uma procura desse público a Unidade de Informação?

Sim

Não

7. Os funcionários da biblioteca são capacitados (fizeram cursos ou possuem habilitações) para atender Pessoas com Deficiência?

Sim

Não

Alguns

8. Alguma Pessoa com Deficiência já deixou de ser atendida?

Sim. Qual Motivo?

Não

Não sabe informar

9. Percebe dificuldade que poderiam ser sanadas com a ajuda de um planeamento?

Sim

Não

10. Qual?

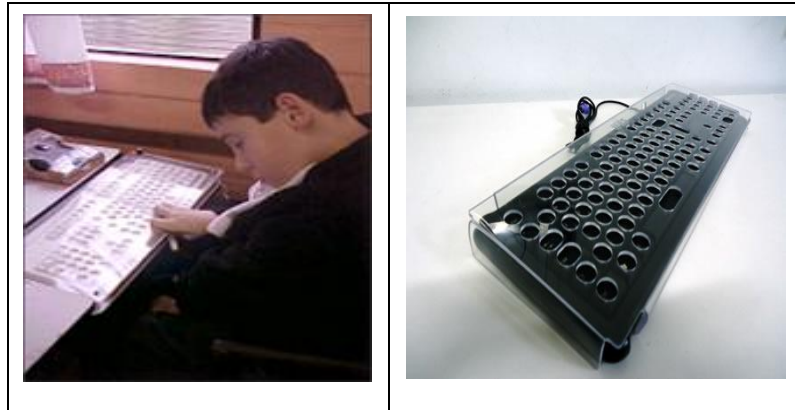
Barreiras arquitetônicas

Barreiras informacionais

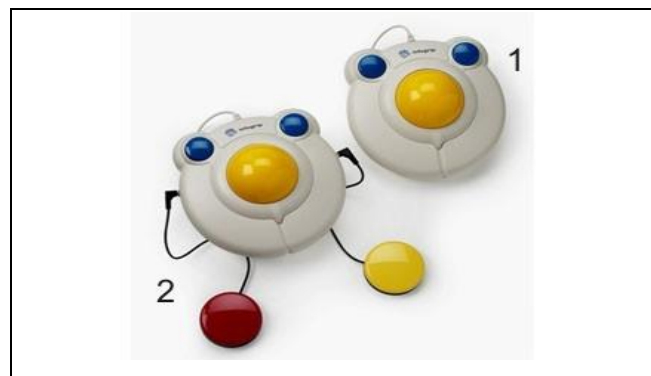
Atendimento prestado

Outros:

11. O que poderia fazer para melhorar a acessibilidade desse público?

APÊNDICE –TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA BIBLIOTECAS**FIGURA 1- Máscara para teclado**

Fonte: <http://inclusodepneesnaescola.blogspot.com.br/2008/01/colmia-ou-mscara-de-teclado-como-fazer.html>. Acesso em: 10/06/2013

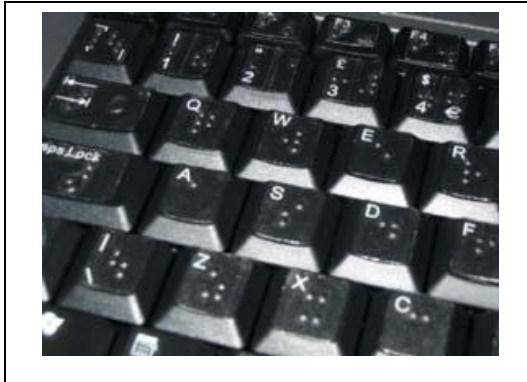
FIGURA 2- Mouse estacionário e ergonômico

Fonte: http://www.clik.com.br/clik_01.html. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 3 - Teclado ampliado

Fonte: <http://www.ataraxia.pt/teclaamp.php> Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 4- Teclado com Braille



Fonte: <http://anybraille54.blogspot.com.br/2010/10/blog-post.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 5- Teclado Braille



Fonte: <http://impactonasociedade.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 6- Teclado de uma mão



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia-e-games/noticia/2010/04/headmouse-e-teclado-para-uma-mao-sao-destaques-em-feira-em-sp.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 7- Software leitor de tela Icare



Fonte: <http://www.midiace.com.br/index.php?conteudo=noticias&cod=296>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 8- Leitor autônomo



Fonte: http://www.tecassistiva.com.br/produtos.php?id_categoria=15. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 9- Leitor em Braille



Fonte: <http://ceticismo.net/tag/leitor-braille/>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 10 - Leitor em Braille Snail, (Caracol)



Fonte: <http://www.meionorte.com/robertofreitas/caracol-o-leitor-de-braille-164679.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 11 - Sistema de Interface Facial



Fonte: <http://www.baguete.com.br/noticias/negocios-e-gestao/03/01/2012/finop-r-20-mi-em-tecnologia-assistiva>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 12 - Lupa eletrônica



Fonte: <http://www.civiam.com.br/civiam/index.php/necessidadesespeciais/baixa-visao-subnormal-lupas-equipamentos/videos-ampliadore/lupa-eletronica-para-baixa-visao-eye-c.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 13 - Ampliadores de caracteres

Fonte: <http://www.civiam.com.br/civiam/index.php/necessidadesespeciais/baixa-visao-subnormal-lupas-equipamentos/videos-amplificadores/video-amplificador-cctv-de-mesa-xy-premium-com-tela-22-color-pb-e-reverso.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 14- Ampliador de tela

Fonte: <http://www.civiam.com.br/civiam/index.php/necessidadesespeciais/baixa-visao-subnormal-lupas-equipamentos/videos-amplificadores/video-amplificador-portatil-aumax-com-tela-lcd-19-polegadas.html>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 15 - Folheador eletrônico

Fonte: <http://www.tecnologia-assistiva.org.br/produtos/17/readable-ate>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 16 - Prancha de leitura

Fonte: <http://www.tramaweb.com.br/press-release/6603/bonavision-lanca-1-prancha-de-leitura-lupa-do-mundo.aspx>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 17 – Guia interprete de LIBRAS

Fonte: http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com_rsform&view=rsform&Itemid=31. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 18 – Facilitador de leitura

Fonte: <http://jaeh.wordpress.com/category/design/page/10/>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 19 – Símbolo da Áudio descrição

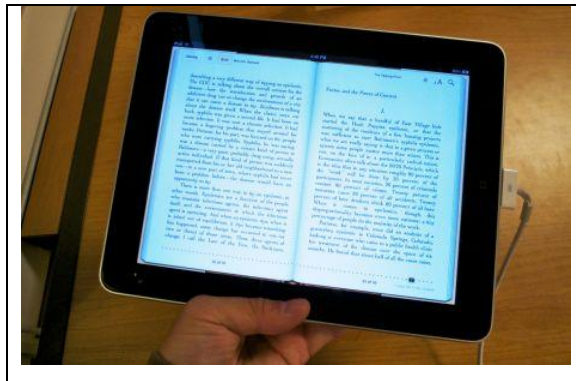
Fonte: <http://usinadainclusao.com.br/blog/?p=1071>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 20 - Impressora em Braille

Fonte: http://www.sme.pmmc.com.br/site2011/index.php?option=com_content&view=article&id=466:setor-pedagogico-especializado-srdv&catid=977&Itemid=102#.Udhnq_kQZMc. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 21 - Livros em Braille

Fonte: <http://www.prograd.uff.br/sensibiliza/livros-em-braille-s%C3%A3o-distribuidos-gratuitamente-para-todo-o-brasil>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 22 – Livros digitais

Fonte: <http://www.vozdoplanalto.com.br/?p=7129>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 23 – Livros eletrônicos em áudio

Fonte: http://www.lojadosom.com.br/shop/comprar-82068_br/Loja-de-E-Books/. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 24 – Tela de PC 19 polegadas

Fonte: http://www.pcleve.com.br/product_info.php/products_id/1535. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 25 – Sistema de OCR



Fonte: <http://www.e-economic.es/programa/glosario/ocr-escaneo>. Acesso em: 10/06/2013

FIGURA 26 - Livros texturizados e em alto relevo



Fonte: Fotos pessoais do 3º salão de Leitura de Niterói. 24 de julho de 2012